

## Equilíbrio e bom senso

Milton Iacovone

---



O médico deve selecionar individualmente o tratamento para o paciente, permitindo a escolha do método mais adequado para determinado paciente, considerando fatores como sexo, idade, profissão, moléstias concomitantes, personalidade e a reação psicológica ao problema.

“É triste não melhorar com o tratamento, porém é devastador sentir-se pior.”

Este pensamento, que já foi citado em editorial anterior, não é de nossa autoria e nos foi fornecido por outro colega há muitos anos. Parece-nos de uma importância máxima e fundamental na boa prática, ética e moral da nossa profissão.

Vemos atualmente os nossos jovens ortopedistas (com título de especialista) com mentalidade profissional distorcida, e dirigida completamente para o tratamento cirúrgico, e com indicações baseadas unicamente no exame da radiografia. Parece-nos que hoje, aqueles que indicam um tratamento conservador ou menos agressivo (percutâneo ou minimamente invasivo de verdade) pertencem a uma classe de ortopedistas superados, raros e espécie francamente em extinção. Já vimos como tema em congressos de Ortopedia e Traumatologia, discussões sobre “existe lugar para tratamento conservador em Ortopedia?”

Existe até contestação por parte do paciente ou de familiares quando indicamos tratamento conservador, quando já orientados e orquestrados previamente por curiosos e pela mídia, e mesmo por outros profissionais que “tem que operar”, e o que deve ser feito. A indicação cirúrgica tem sido a apologia em quase tudo em nossa especialidade, esquecendo-se por completo a alternativa do tratamento conservador ou menos agressivo. Pensamos que esta conduta atende a outros interesses, que não são os dos pacientes, dos médicos e nem dos custos da saúde pública. Poderíamos nos estender longamente sobre esse assunto, o que não nos cabe neste editorial.

Reportamo-nos e acolhemos a leitura da Conferência de Augusto Sarmiento no Congresso da Federação Nórdica de Ortopedia em Tampere, na Finlândia, no ano de 2000, que nos parece de plena atualidade<sup>1</sup>.

1 - Sarmiento A. – The Future of our Speciality Orthopedics and its Trojan Horse – Acta Orthop Scand 2000, 71 (6): 574-579.